

## **Práticas políticas no viver de mulheres: entre a fatalidade e o ativismo**

Isadora Serres de Moraes<sup>1</sup>, Ramiro Figueiredo Catelan, Prof.<sup>a</sup> Dra. Helena B. K. Scarparo (orientadora)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, faculdade de Psicologia, Av. Ipiranga, 6681 – Porto Alegre/RS, prédio 11, sala 929.

### **Resumo**

O trabalho se insere numa pesquisa mais ampla<sup>2</sup> do núcleo “Narrativas Sobre Tempo, Espaço, Imagem e Identidades” (NATESID). Buscou analisar diferentes processos de conscientização, valorização e interpretação da realidade na ótica de mulheres brasileiras. Para tanto, explorou os motivos que levam ou inibem a participação política e de ação coletiva de mulheres de diversos segmentos. Para análise foram utilizados os conceitos de fatalismo, fronteiras negadas e ativismo. O estudo é composto por dois subprojetos: uma revisão de publicações brasileiras sobre o tema associada aos resultados de análises temáticas de entrevistas narrativas com: mulheres da área rural, empresárias, mulheres inseridas formalmente no mercado de trabalho, estudantes universitárias e mulheres desempregadas. A revisão das publicações foi realizada na base SCIELO e teve como descritores: ação coletiva, ativismo, fatalismo, feminismo, mulheres, movimentos sociais e política. Como resultados da revisão das publicações chamam a atenção a baixa frequência do termo “ativismo”, e foram recorrentes os temas mulheres e política. Os descritores relacionados às práticas políticas, ação coletiva, ativismo, feminismo, movimentos sociais são menos divulgados nas publicações examinadas. Na análise das narrativas os resultados alcançados podem ser descritos a partir dos seguintes temas: trajetórias, concepções e fatalismo, nos quais se estabeleceram sentidos diferenciados de ativismo, e especificidades das experiências das participantes, que evidenciam noções e expectativas quanto aos lugares sociais ocupados pelas mulheres na sociedade. Percebe-se também a importância das dimensões coletivas das relações sociais para a efetivação de práticas ativistas, bem como o papel dos processos de socialização na consolidação de práticas emancipatórias ou fatalistas no cotidiano feminino. Por fim é notória a necessidade das contribuições às

discussões através de pesquisas, debates e inserções sociais pautadas na cidadania.

---

<sup>1</sup>Bolsista CNPq

<sup>2</sup> Apoio financeiro CNPq

### **Palavras-chave**

Ativismo; fatalismo; mulheres; política